

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



PUERICULTURA E CONSULTA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daiane da Rosa Monteiro¹
Daiany Borghetti Valer¹
Nair Regina Ritter Ribeiro²

¹Acadêmicas do 7º semestre da Escola de Enfermagem da UFRGS. Bolsistas de Iniciação Científica.

²Enfermeira Pediátrica. Professora Doutora do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS. Assistente do Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Contato: daimonteiro84@hotmail.com ou 9239.4001.

INTRODUÇÃO: A puericultura se define como uma ciência que reúne todas as noções (fisiologia, higiene, sociologia) suscetíveis de favorecer o desenvolvimento físico e psíquico das crianças (BLANK, 2003). Há alguns séculos a puericultura não era mais do que um conjunto de noções e técnicas sobre cuidados de higiene, nutrição e disciplina de crianças pequenas, onde as informações eram passadas de mãe para filha, cheia de mitos e tabus (BLANK, 2003), hoje sabemos que ela é bem mais complexa do que meras orientações sobre alguns cuidados, sendo necessário obter o conhecimento adequado para lidar com as demandas nos hospitais e Unidades Básicas de Saúde e também para responder as perguntas provenientes dos questionamentos de alguns pais. A puericultura se torna uma estratégia importante de cuidado preventivo desde as consultas de pré-natal, estendendo-se ao longo da infância até o final da adolescência, sendo capaz de orientar a promoção da saúde e o bem-estar do indivíduo, além de oportunizar um espaço de escuta como tratamento para resolver problemas que afetam tanto as mães quanto seus filhos (PICCINI et al, 2007). No Brasil, a puericultura está entre as ações programáticas mais ofertadas por serviços básicos de saúde (PICCINI et al, 2007), sendo a consulta de enfermagem um dos elos que proporciona o acompanhamento periódico e, com isso, aumenta o vínculo do profissional com a família e a criança. A consulta de enfermagem se dá, rotineiramente, entre o profissional e o paciente ou cuidador, em interação face a face (SILVA, 1998), onde o momento se torna propício para a compreensão da dinâmica familiar, o esclarecimento de dúvidas e orientações referentes ao que foi observado na consulta, além de registrar o desenvolvimento da criança ao longo do tempo em que recebe o atendimento. Sendo assim, a avaliação adequada do desenvolvimento infantil deve ser ampla, requerendo durante a entrevista, a coleta de informações sobre as condições de vida, rotina diária, formas de relacionamento familiar e oportunidades de interação com outras crianças (SAPAROLLI; ADAMI, 2007). Desta forma, o profissional através da consulta de enfermagem obterá subsídios para formular suas orientações e verificar como está o estado de saúde da criança ou adolescente e seu desenvolvimento, a fim de melhorar, sempre que possível, a qualidade de vida de toda a família.

OBJETIVO: Relatar as expectativas e as considerações das acadêmicas sobre a experiência de observar e realizar as consultas de enfermagem com crianças da Puericultura e da Unidade Básica de Saúde e seus familiares.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de duas acadêmicas do 7º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) durante o estágio de “Enfermagem no Cuidado a Criança”, sobre a observação e a realização de consultas de enfermagem no ambulatório da Zona 3 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HC) e na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília/HC.

RESULTADOS: Ao escolher o ambulatório de puericultura como campo de estágio, não imaginávamos como seria ampla a abordagem realizada naquela área. Conhecíamos apenas o universo da criança doente e não percebíamos o quão importante seria acompanhar, também, a criança sadia no seu processo de desenvolvimento e de adaptação à vida. Percebemos, com o decorrer do estágio, que o acompanhamento da criança desde seu nascimento faz-se necessário para a identificação precoce de qualquer alteração que a envolva física, psíquica ou socialmente, pois o tratamento e a aderência se tornam mais fáceis quando o problema ainda está em fase inicial. A consulta de enfermagem à criança sadia permite a avaliação do desenvolvimento da mesma, bem como dos aspectos relacionados à família e suas dificuldades perante a criança. Durante a realização das consultas de enfermagem, nos deparamos com situações diversas nas quais pudemos desenvolver opiniões críticas para melhor orientar os pais. A experiência de observar e realizar as consultas de enfermagem com crianças sadias e suas famílias nos propiciou maiores conhecimentos à cerca dos aspectos relacionados ao desenvolvimento neuropsicomotor e social de cada faixa etária, nos tornando aptas a orientar de maneira adequada os pais ou cuidadores em relação à alimentação, aos sinais de desenvolvimento adequado, à prevenção de acidentes, aos limites impostos, à educação e à questão da sexualidade que envolve a criança. Percebemos que os pais depositam extrema confiança nas orientações fornecidas pelas enfermeiras tanto do ambulatório da Puericultura quanto da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília/HC. Muitas crianças e famílias possuem vínculo com o enfermeiro há muitos anos, tornando ainda maior a segurança que os familiares possuem frente ao que o profissional diz. Para o enfermeiro, a avaliação da criança faz parte do seu cotidiano e assim ele identifica facilmente os estágios de desenvolvimento da criança, as alterações, a aderência ou não às orientações e as dificuldades vivenciadas pelos pais ou cuidadores da criança. Todos esses temas, abordados com os pais pelas enfermeiras dos campos de realização do estágio e pelas acadêmicas, são de suma importância quando tratamos do desenvolvimento adequado da criança. Sendo assim, realizar um estágio na área da criança sadia mostrou-se tão necessário para nós quanto o conhecimento a cerca de procedimentos e patologias que envolvem a criança doente. Mostrou-se, além disso, essencial para a formação de futuras enfermeiras que atuem não apenas no caráter curativo e assistencial, mas também em um foco tão salientado durante a academia: a promoção e proteção da saúde.

CONCLUSÃO: Acreditamos ter sido de importância incontestável a realização do estágio curricular no ambulatório e na Unidade Básica de Saúde em relação à área da criança. Ampliar conhecimentos em relação à puericultura e a realização das consultas de enfermagem que visassem a melhor qualidade de vida e a promoção da saúde da criança, através da abordagem da mesma e de seus pais, foi nossa maior “aquisição” durante o período de estágio. A metodologia que foi aplicada pela professora orientadora e pelas enfermeiras dos campos da prática, permitindo-nos, como acadêmicas, discutir caso a caso e esclarecer dúvidas a respeito

de cada nova situação enfrentada nas consultas de enfermagem, nos trouxe enorme crescimento intelectual e pessoal, o que são necessários para realizar um cuidado adequado aos pacientes.

Palavras-chave: Puericultura, Consulta de Enfermagem, Cuidado à Criança
